

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

GABRIEL RUIZ PINHEIRO

**LIVRO DIDÁTICO DO MEU LUGAR:
Construção inicial de um material didático para São Jerônimo**

Porto Alegre
2021

GABRIEL RUIZ PINHEIRO

**LIVRO DIDÁTICO DO MEU LUGAR:
Construção inicial de um material didático para São Jerônimo**

Trabalho de conclusão de curso de Graduação apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Roselane Zordan Costella

Porto Alegre
2021

CIP - Catalogação na Publicação

Pinheiro, Gabriel Ruiz
LIVRO DIDÁTICO DO MEU LUGAR: Construção inicial de
um material didático para São Jerônimo / Gabriel Ruiz
Pinheiro. -- 2021.
57 f.
Orientadora: Roselane Zordan Costella.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Geociências, Licenciatura em Geografia, Porto
Alegre, BR-RS, 2021.

1. Livro Didático. 2. Geografia. 3. Lugar. 4.
Município. 5. São Jerônimo. I. Costella, Roselane
Zordan, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à professora Rose, minha orientadora, por todo o aprendizado e gentileza no decorrer desta graduação. Além da tranquila parceria no desenvolver deste trabalho.

Aos meus pais, por todo amor, condução e convívio durante a vida, sendo meus modelos de seres humanos. Espero que saibam que eternamente terão méritos em minhas conquistas.

Aos meus avós, muito participantes em minha criação, por todo o carinho e ensinamentos.

À minha irmã, uma artista nata, que encanta com sua dedicação e disposição.

À toda a minha Família, que é extensa, onde encontro carinho, acolhimento e estímulo. Tantas pessoas que me inspiram com suas trajetórias de vida e profissional. Em especial aos meus tios e primos, que me acolheram em Porto Alegre, possibilitando uma melhor dedicação e qualidade nos estudos, nesta graduação.

À Paulyne, minha namorada, por todo o amor, companheirismo e deslumbramento, não só neste momento, mas sempre. Além disso, foi minha primeira leitora e revisora.

A todos os meus amigos e colegas, pelas parcerias, descontrações e aprendizados.

A todos os meus professores, de todas as etapas educacionais, pelo trabalho na minha trajetória de crescimento pessoal e profissional. Tenho muita admiração e respeito por cada um.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), política pública educacional, por proporcionar o meu crescimento profissional como professor pesquisador.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela possibilidade de formação de qualidade em um dos melhores cursos de Geografia da América Latina, e aqui ressalto o papel dos meus professores, pessoas brilhantes e muito qualificadas que conduziram e construíram os meandros do conhecimento.

RESUMO

Esta pesquisa objetiva refletir sobre a importância e o significado do lugar do aluno, para possibilitar um ensino de Geografia na Educação Básica que se volte para o desenvolvimento da cidadania e, conseqüentemente a ação sobre o espaço. O produto da pesquisa tem como finalidade a construção de um protótipo sumarizado, que dará origem a um Livro Didático que poderá ser utilizado nos Anos Iniciais e 6º ano do Ensino Fundamental. O estudo da cidade enquanto lugar deve extrapolar uma relação de objetos de conhecimento e oportunizar ao aluno o reconhecimento, a análise e a transformação dos espaços de vivência. A partir da proposta evidenciada na pesquisa, há a possibilidade de disponibilizar a alunos e professores do Município de São Jerônimo uma ferramenta didática que auxilie na observação da paisagem e do próprio lugar, para a construção de uma leitura dinâmica e consciente de mundo, tendo como referência as organizações espaciais do município.

Palavras-Chave: Livro didático. Geografia. Lugar. Município de São Jerônimo.

ABSTRACT

This research aims to reflect on the importance and meaning of the student's place, to enable a teaching of Geography in Basic Education that focuses on the development of citizenship and, consequently, action on space. The research product aims to build a summarized prototype, which will lead to a textbook that can be used with the Early Years and 6th year of Elementary School. The study of the city as a place must extrapolate a list of knowledge objects and provide students opportunities to recognition, analyze and transform living spaces. From the proposal evidenced in the research, there is the possibility of making available to students and teachers of the city of São Jerônimo a didactic tool that helps in the observation of the landscape and the place itself, for the construction of a dynamic and conscious reading of the world, having as reference to the spatial organizations of the city.

Keywords: Textbook. Geography. Place. City of São Jerônimo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Localização de São Jerônimo, RS.....	10
Figura 2	Foto à margem do Rio Jacuí.....	14
Figura 3	Paróquia de Triunfo.....	14
Figura 4	Localização de São Jerônimo elaborado em 1959.....	15
Figura 5	Usina Termelétrica a carvão São Jerônimo.....	16
Figura 6	Câmara Municipal de Vereadores e Paróquia.....	17
Figura 7	Praça Júlio de Castilhos e rua Ramiro Barcelos.....	17
Figura 8	Casa da Família Athanásio, 1931.....	18
Figura 9	Antiga Casa da Família Athanásio, 2021.....	18
Figura 10	Antiga Prefeitura Municipal.....	19
Figura 11	Capa.....	34
Figura 12	Contracapa.....	34
Figura 13	Abertura de Unidade.....	35
Figura 14	Abertura de Unidade.....	35
Figura 15	Desafio.....	35
Figura 16	Desenvolvimento de Capítulo.....	36
Figura 17	Desenvolvimento de Capítulo.....	36
Figura 18	Desenvolvimento de Capítulo.....	36
Figura 19	Explorando.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

ERE: Ensino Remoto Emergencial

PNLD: Plano Nacional do Livro e do Material Didático

UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 RECORTE ESPACIAL – LUGAR DO ALUNO E DO PESQUISADOR	13
3 IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO LUGAR PARA A CIDADANIA.....	20
4 DESENCONTRO DO LIVRO DIDÁTICO COM O LUGAR DO ALUNO	23
5 COEXISTÊNCIA ENTRE O LUGAR E OS CONTEÚDOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	25
6 METODOLOGIA	30
7 LIVRO DIDÁTICO DO MEU LUGAR.....	33
7.1 PROJETO GRÁFICO	34
7.2 SUMÁRIO DA PROPOSTA.....	37
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
APÊNDICE - A	47

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se justifica a partir da minha história de vida escolar. Estudei na Educação Básica no Município de São Jerônimo e senti falta como estudante de compreender melhor a minha cidade. Vi muitos professores de Geografia falarem sobre o mundo e pouco sobre o meu lugar. Desta maneira esta pesquisa busca contribuir para as aulas de Geografia no Município, para além das críticas e sugestões, mas sim por disponibilizar uma ferramenta didática que possa auxiliar professores e encantar alunos. Unindo a minha condição de morador e de graduando em Geografia vi a possibilidade de retornar às escolas por meio de um material didático que demonstre uma nova abordagem sobre a cidade de São Jerônimo, um material que eu gostaria de ter estudado, que valorizasse o meu lugar.

Sou concluinte do curso de licenciatura em Geografia, como todo o curso, seria exigido a realização dos estágios obrigatórios no município em que está localizada a universidade, no meu caso, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Município de Porto Alegre. Com a ocorrência do distanciamento social, consequência da Pandemia provocada pelo Coronavírus (SARS-coV2) que assolou o mundo a partir de 2020, retornei para minha cidade natal, onde acompanhei as aulas remotamente e por conseguinte, realizei o estágio em uma escola de São Jerônimo.

Neste contexto, esta digressão expõe momentos e pensamentos pessoais que trouxeram as inquietações necessárias para a produção desta pesquisa. Quanto a importância e respaldo para uma construção narrativa dentro da pesquisa destaca-se o seguinte trecho:

Além disso, deve-se enfatizar que a narrativa de um professor é um testemunho, um registro de uma trajetória que se produz por diversos espaços tempos e a partir das experiências decorrentes destes. É este conjunto de vivências que desencadeia processos formativos e representa as fontes dos saberes dos professores. Assim, torna-se possível, por meio da narrativa (auto)biográfica, desvendar o imaginário que se tem a respeito da docência. Tal imaginário é fruto da articulação entre memória individual e coletiva, as quais são fortalecidas por representações. (MENEZES, 2021 p. 337)

Durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), realizei dois estágios obrigatórios. Sendo um o estágio efetuado no Ensino Fundamental e dado aos desfechos da pandemia e determinações do Estado, foi ministrado por aulas online. No entanto, o que poderia causar desânimo oportunizou uma situação que me permitiu voltar à escola em que estudei no Ensino Fundamental. Foi uma oportunidade de criar e desenvolver aulas partindo da cidade e dos alunos, situação que nunca houve em experiências anteriores.

No entanto, o que sabia, era como um grande quebra cabeça, com seus conhecimentos soltos, que foram agregando algumas peças durante a formação acadêmica. As memórias sobre aprender elementos do município durante a formação básica eram quase nulas, restando então os conhecimentos que foram vividos ou passados pela família.

O estágio foi realizado com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental. Boa parte dos planejamentos buscavam iniciar as aulas com os objetos do conhecimento, que para os alunos, inicialmente, não tinham relação com a cidade. Aulas que conectavam a Geografia com alunos e São Jerônimo. Quando precisei abordar a hidrografia, por exemplo, trouxe para a aula as questões do Rio Jacuí. Como o Jacuí se formou? De onde vem e até onde vai? Perguntas que iam direcionando por meio do lugar a construção dos objetos do conhecimento curriculares. O mesmo ocorreu quando abordei escalas, fuso horário, placas tectônicas, entre outros. Estas aulas pareciam mais empolgantes para os alunos, que abriam seus microfones para relatar sobre algum lugar ou acontecimento da cidade.

No exercício docente foi possível refletir sobre as possibilidades didáticas desta abordagem. Pensando em tantas dificuldades que seriam minimizadas nos diversos momentos durante a formação básica. Portanto com esta visão e a vontade de contribuir com professores e alunos, considerei, na época, que o trabalho de conclusão de curso deveria abarcar esta questão. No entanto, também era perceptível a ausência ou desconhecimento de documentos e fontes de informação sobre o município. O que causa a impressão no senso comum de que a História e Geografia de São Jerônimo não é relevante. Logo pensei que o maior impacto contributivo viria de uma pesquisa que se empenharia na produção de um material didático sobre a cidade.

São Jerônimo é um município integrante da região metropolitana de Porto Alegre, localizado à margem direita do Rio Jacuí (figura 1). Possui cerca de 22 mil habitantes (IBGE, 2010) e 160 anos de história. No entanto, ao carregar as características de cidade interiorana, pouco se produz sobre sua História e sua Geografia. Com sorte, São Jerônimo aparecerá como conteúdo escolar em alguns momentos da formação do aluno.

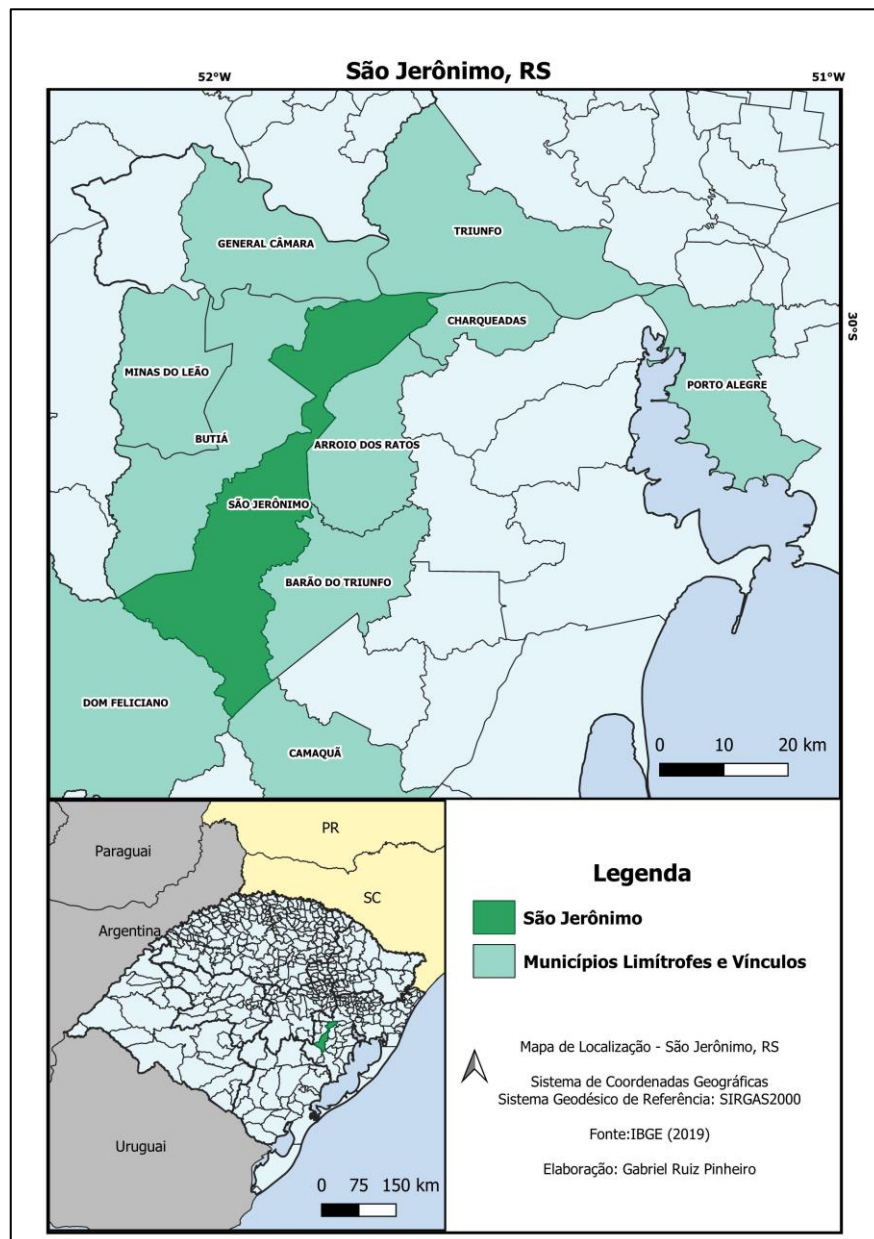


Figura 1- Localização de São Jerônimo, RS
Fonte: o autor (2021)

No ensino e na aprendizagem dos objetos do conhecimento da Geografia o lugar do aluno deve ser trazido constantemente para a reflexão em outras escalas. Ao estudar, por exemplo, a hidrografia, o professor pode partir dos cursos d'águas do próprio município construindo junto aos seus alunos uma conexão escalar. Desta forma, o conhecimento se torna significativo e o aluno se apropria constantemente das características do seu lugar.

Segundo Cavalcanti(2019) o contexto da Geografia escolar, nas últimas décadas, tem buscado formas de significação do conhecimento para estudantes de diferentes níveis e idades.

Dá-se pelas novas abordagens orientadas, como a alfabetização cartográfica, a integração dos componentes físico-sociais, a relação entre os conteúdos e o desenvolvimento de conceitos geográficos.

Para Callai (2004), os alunos são estimulados a olhar para o mundo, admiram paisagens, conhecem cidades distantes, acontecimentos atípicos e fenômenos distantes de sua realidade e pouco veem o que acontece no seu lugar. Quando falamos lugar, podemos estender esta percepção para a própria cidade. E se os alunos não estão em um grande centro, a cidade/o lugar se torna ainda mais ausente na sala de aula. Quanto a construção de identidade e a importância do lugar nesta questão Costella e Schäffer (2012, p. 53) traz:

[...] O estudo do lugar e o discernimento, pelo aluno, de que pertence a ele favorecem a compreensão de sua identidade. Um aluno é único, mas ao mesmo tempo, é o resultado de suas relações. Ele se reconhece quando compreende o que o envolve, as relações ali presentes e o processo, a continuidade do lugar. Quando, em sala de aula, insistimos em ensinar Geografia sem reconhecer a geografia do lugar do aluno, sacrificamos uma fase do reconhecimento de relações.

Em complemento disso, Azambuja (2017, p. 63) ressalta o papel da escola para formação cidadã destes alunos entendendo que a Geografia é uma importante condição para tanto, pois “amplia as condições de participação qualificada dos sujeitos na sociedade.” Assim, Callai e Moraes (2017, p. 82) sintetizam e unem as noções de lugar e cidadania, bem como o papel da Geografia escolar:

[...] entendemos que este conhecimento científico que a escola transmite só pode ser significativo para vida dos estudantes se a dimensão pedagógica encaminhar o entrelaçamento entre os conceitos científicos e os saberes que cada aluno tem oriundos da vivência na cidade. Estudar a cidade como o lugar de vida de todos e sendo conteúdo da geografia, pode se constituir no encaminhamento de produção de um conhecimento poderoso que, na singularidade de cada aluno e considerando o âmbito social, oportuniza compreender o mundo, sendo cidadão e produzindo a sua autonomia através do conhecimento.

Para os alunos e professores de São Jerônimo, a História e a Geografia do lugar ficam no vazio, pois poucas narrativas contextualizam a cidade. Os documentos encontrados que registram a História e a Geografia de São Jerônimo são raros. Na busca por estes documentos encontrei o livro Monografia de São Jerônimo, de 1941, por Dr. Carlos Alfredo Simch, sendo atualizada pelo mesmo em 1961.

Esta pesquisa tem como objetivos a construção de um sumário que dará origem a um livro didático que poderá ser utilizado desde os Anos Iniciais até o 6º ano do Ensino

Fundamental, construindo os objetos do conhecimento da Geografia a partir do Município de São Jerônimo. Para tanto, é necessário analisar a relação ou ausência do lugar do aluno nos livros didáticos, bem como sua presença na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e organizar um protótipo que expresse esta abordagem.

A metodologia utilizada está pautada na pesquisa qualitativa com a exploração de documentos e, a partir desta exploração e da observação local, a construção de um protótipo de material para auxiliar na compreensão do lugar. Além dos conhecimentos relativos ao Município de São Jerônimo encontra-se na pesquisa a relação constante deste conhecimento com o conceito de lugar.

A pesquisa apresenta-se na sequência de oito capítulos, sendo este primeiro a introdução. No segundo, Recorte Espacial, é apresentado o contexto geográfico do Município de São Jerônimo, contendo a história de sua formação, emancipação e ascensão econômica durante a extração de carvão mineral. Posteriormente, o capítulo busca observar a situação atual do Município. O capítulo 3 procura entender o valor do lugar para a construção dos conhecimentos geográficos, por meio do respaldo de diversos trabalhos e pesquisas sobre educação e Geografia. O capítulo 4, irá revisar artigos que refletem o papel e uso do Livro Didático nas aulas de Geografia, entendendo as problemáticas e desafios do professor para utilização deste recurso didático. No quinto capítulo foi analisada a possibilidade de coexistência entre a proposta pedagógica do material didático e as competências e habilidades da BNCC. A metodologia qualitativa e os caminhos delimitados para o desenvolvimento da pesquisa são elucidados no capítulo 6. No capítulo 7 é apresentado o protótipo do material didático, exemplificando a abordagem adotada, bem como a avaliação prévia das possibilidades e potencialidades deste. Além disso, o protótipo é apresentado na íntegra no Apêndice – A. Por fim, as Considerações finais fecharão a pesquisa com as aprendizagens e desfechos de sua realização.

2 RECORTE ESPACIAL – LUGAR DO ALUNO E DO PESQUISADOR

Neste capítulo será abordada a contextualização do Município de São Jerônimo. As características estão postas de forma estruturada para que o leitor compreenda de qual lugar estamos falando. Neste momento também se reforça o problema da pesquisa – A ausência do lugar do aluno no ensino e aprendizagem da Geografia. A principal fonte de consulta foi a Monografia de São Jerônimo, escrita por Dr. Carlos Alfredo Simch.

Localizado à margem direita do Rio Jacuí (figura 2), exatamente na foz do Taquari e a aproximadamente 70km de Porto Alegre, São Jerônimo é o município recortado na pesquisa. Ao que se tem registro, o território de São Jerônimo era, anteriormente, conhecido como Passo das Tropas.

O Passo das Tropas — passagem ou travessia do rio Jacuí fronteiro à recente “Vila de Senhor Bom Jesus do Triunfo” (1831) [...] Segundo a tradição oral, era aquele tempo, apenas o melhor local para a travessia do volumoso curso d’água, pela junção de dois rios e que divide o Estado em duas regiões pela depressão central. A margem direita desse passo havia já um pequeno aglomerado de casinhas e próxima à praia morava o “passageiro”, que com os filhos, auxiliares e com suas canoas, não só davam passagem aos viajantes e moradores como faziam passar as tropas de gado e cavalos para a margem oposta. (SIMCH, 1961 p. 24)

Na primeira metade do século XIX o crescimento da população desta “passagem” foi lenta e gradual, com destaque após a pacificação da Guerra dos Farrapos. Dado momento os moradores católicos empenharam-se a conseguir uma Capela, pois antes precisavam atravessar o Rio Jacuí para ir às missas na Paróquia de Senhor Bom Jesus do Triunfo (figura 3). É em 1847 que o então presidente da província sanciona a lei para a criação da Capela, no passo denominado de Novo Triunfo. Assim foram os primeiros momentos concretos para tornar-se uma Freguesia, demonstrando o papel da religiosidade no período.



Figura 2 - Foto à margem do Rio Jacuí, ao fundo margem de Triunfo
Fonte: o autor (2021)



Figura 3 - Paróquia de Triunfo, foto tirada da margem de São Jerônimo
Fonte: o autor (2021)

Em 3 de dezembro de 1860 foi elevada à categoria de Vila a Freguesia de São Jerônimo, que desenvolveu mais rapidamente a povoação. O município abrangia o território dos distritos de Triunfo que ficavam à margem direita do Rio Jacuí (figura 4). A instalação da sede da

administração municipal ocorreu exatamente no dia do padroeiro da antiga Capela, 30 de setembro de 1861. Data comemorada atualmente.

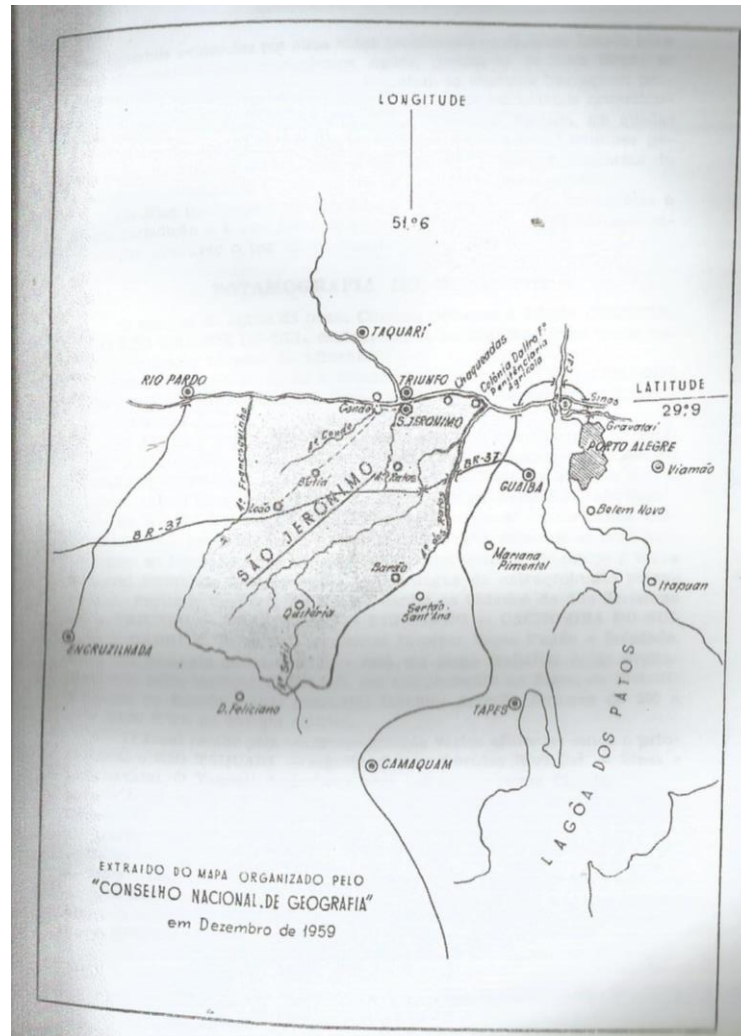


Figura 4 - Localização de São Jerônimo elaborado em 1959

Fonte: Simch, 1961, p.37.

O município teve o maior crescimento populacional e econômico durante o período de extração de carvão mineral. Foram longos anos de descobertas de carvão entre 1759 e os diversos estudos e provas da qualidade do minério até 1853. Em 1866, o governo imperial permitiu a exploração e lavra da mina em Arroio dos Ratos. No entanto, a mineração do carvão de pedra só entrou em fase real e objetiva de trabalho em 1872, pela “*Imperial Brazilian Coleries C^o Lt.*” Simch (1961). Nas décadas seguintes, diversos poços foram instalados como: Minas do Butiá, Minas do Leão, Minas do Recreio etc.

O início do século XX marcou uma série de readequações entre as empresas mineradoras, que sofriam na disputa de preços contra a indústria carbonífera alemã. No entanto,

eram imprescindíveis para o abastecimento de cidades como Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande.

Após a Segunda Guerra Mundial, a indústria mineradora vinha sendo enfraquecida com a competitividade em relação ao óleo combustível, que se apresentava em crescente uso. Uma estratégia adotada para compensar a queda de consumo de carvão, foi a construção de uma usina termelétrica (figura 5), visando criar um mercado estável para o produto. Além de demonstrar uma mudança de paradigma que acontecia no mundo, pois é mais fácil transportar energia do que toneladas de carvão.



Figura 5 - Usina Termelétrica a carvão São Jerônimo

Fonte: Jornal do Comércio (2013)

A usina a carvão São Jerônimo, localizada no município gaúcho de mesmo nome e que em outubro tornou-se sexagenária, comemorou neste ano o seu último aniversário em funcionamento. A idade, a capacidade reduzida de geração de energia, os impactos ambientais e a relação custo/benefício da sua produção foram as causas do fim da termelétrica em operação mais antiga no Brasil. (KLEIN, 2013, p.1)

Os distritos voltados à mineração, devido ao crescimento e desenvolvimento, emanciparam-se, como: Butiá em 1963, Arroio dos Ratos em 1965 e Charqueadas em 1982, com o desenvolvimento da indústria siderúrgica. A emancipação mais recente foi em 1992 de Barão do Triunfo.

Nas paisagens do município destacam-se: O Rio Jacuí e a Praia do Encontro, a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, também chama de Igreja Matriz (figura 6), a Praça Júlio de Castilhos (figura 7), as construções marcadas com arquitetura do início do século XX, com

estilos Eclético (figura 8 e 9), *Art déco* (figura 10) e neocolonial, a usina termelétrica desativada entre outras.



Figura 6 - Câmara Municipal de Vereadores e Paróquia, centro da cidade
Fonte: o autor, 2021



Figura 7 - Praça Júlio de Castilhos e rua Ramiro Barcelos, foto tirada da torre da Igreja
Fonte: Acervo do autor (193-?)



Figura 8 - Casa da Família Athanásio, 1931
Fonte: Acervo do autor (1931)



Figura 9 - Antiga Casa da Família Athanásio, 2021
Fonte: o autor (2021)



Figura 10 - Antiga Prefeitura Municipal
Fonte: o autor (2021)

Como boa parte dos municípios da região emanciparam-se do território de São Jerônimo, o Município tornou-se naturalmente centro da região, uma realidade não tão presente atualmente, mas que pode ser percebida pela boa infraestrutura e serviços da cidade. Hoje estima-se que São Jerônimo tem uma população de 24.569 pessoas segundo o IBGE (2021). Com sua economia bastante baseada na agropecuária, dada a grande extensão territorial da zona rural, em destaque para as culturas de fumo, arroz, milho e soja.

A rede de escolas Estaduais, Municipais e Particulares atendem cerca de 3212 alunos (IBGE,2020), sendo 2676 matriculados no Ensino Fundamental. No Ensino Fundamental estes alunos são atendidos entre as 18 escolas e o Município têm 164 professores nesta etapa da educação básica, cabe também a atenção ao fato de que muitas dessas escolas estão localizadas na zona rural.

3 IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DO LUGAR PARA A CIDADANIA

O presente capítulo busca revisar a importância do lugar na construção dos conhecimentos geográficos, bem como sua relevância na formação cidadã. Trazendo respaldo de diversos trabalhos e pesquisas sobre educação e Geografia.

A Geografia e o ensino, como um todo, na contemporaneidade precisam buscar a construção de conhecimentos com significado aos alunos. Demonstrar por meio da composição das sequências didáticas a importância dos conhecimentos ensinados, além de desenvolver capacidade de pensamento. Assim a Geografia se coloca sob a responsabilidade de aprimorar o entendimento do aluno sobre a produção do espaço, com a capacidade de se entender como agente deste espaço.

Construir o conhecimento geográfico é diferente de estudar Geografia de forma enciclopédica. Entender os acontecimentos refletindo sobre os fatos não significa memorizar os dados e assim apenas ter segurança em repassá-los. Entender os fenômenos é conseguir, a partir deles, desenvolver a condição de mobilizar o pensamento e conseguir assim aproveitá-los em diferentes situações. Entender um fenômeno ocupando-se do outro e ser capaz de reutilizá-lo sempre que for necessário aprender o novo requer atenção e reflexão. São essas ações que permitem a construção do conhecimento. (COSTELLA, 2013, p. 65)

Dada a experiência relatada no capítulo anterior, o lugar do aluno pode e tem uma grande potencialidade para agregar às aulas de Geografia, pois é mais rapidamente assimilado e o professor ainda pode desconstruir paradigmas errôneos que o senso comum gerou. Por alguma razão, há um distanciamento do ensino de Geografia com o lugar de vivência, e assim muitas vezes o aluno vislumbra um mundo inteiro sem o seu próprio lugar.

Na nossa vida, muitas vezes sabemos coisas do mundo, admiramos paisagens maravilhosas, nos deslumbramos por cidades distantes, temos informações de acontecimentos exóticos ou interessantes de vários lugares que nos impressionam, mas não sabemos o que existe e o que está acontecendo no lugar em que vivemos. (CALLAI, 2004, p.2)

Outras aptidões que o estudo do lugar contribui, são a relação com a identidade, pertencimento e a formação cidadã. Entender as marcas que caracterizam um lugar de vida ou território, oportunizam noções de inserir-se no espaço analisado e refletido e, por conseguinte, responsabilizando-se por ele. Observar e inferir junto aos problemas do lugar e não apenas os aceitar ou acomodar-se, é uma das intenções da Geografia escolar. Perceber que mudanças vêm de ações e que a construção do espaço não é estática, significa raciocinar espacialmente e agir sobre o lugar. Portanto, a ação parte de se importar.

Fazer a leitura da paisagem é, portanto, uma possibilidade para que seja lida a realidade, percebendo a história, o movimento, a mobilidade territorial, a seletividade espacial que é resultado do social. Através da cultura, muitas vezes territorializada no espaço de uma ou de outra forma, pode-se perceber os laços que os indivíduos tramam entre si, as formas de ação em relação ao ambiente, à natureza. (CALLAI, 2004, p. 5)

Esta realidade pode ser o Município ou bairro, e para começar a lê-los, a paisagem é uma possibilidade de visualizar o que existe no lugar, desvendar suas entrelinhas, e a associação da sociedade entre si e desta com o meio. Como ressaltado por Callai (2004, p. 5) "[...] como a cidade acolhe e abriga as pessoas e por outro lado como estas pessoas tratam e cuidam (ou não) da cidade". O ensino que prioriza a formação cidadã precisa orientar a leitura do espaço vivido e as relações dos indivíduos com este meio. Para tanto, a Geografia tem o dever de instrumentalizar os alunos, no sentido de desenvolver este olhar e trazer significado aos objetos do conhecimento.

Se a formação do educando para ser um cidadão passa pela idéia de prepará-lo para aprender a aprender", para "saber fazer", o papel das disciplinas escolares, e o da Geografia particularmente, tem a ver com o método, quer dizer, de que forma se irá abordar a realidade. E daí, insisto, a clareza do objeto da Geografia é fundamental, pois nos dá os instrumentos (o conteúdo, as informações geográficas) para chegar onde pretendem. (CALLAI, 2001, p. 137)

Estudar o lugar possibilita ao aluno que possa compreender um espaço produzido ao conhecer sua história, onde as trajetórias de vida marcam no lugar. Decorrente disso, perceber na paisagem a manifestação das relações entre sociedade e natureza.

Se quisermos fazer da escola um lugar para aprender a pensar, para aprender a dominar e manejar instrumentos da tecnologia, para exercitar um pensamento crítico, para construir referenciais capazes de fazer esta leitura do mundo da vida, precisamos descobrir formas capazes de articular a formação do sujeito com identidade e reconhecendo o seu pertencimento, com o trabalho cognitivo capaz de situar o aluno no contexto de uma produção intelectual realizada pela humanidade. (CALLAI, 2004, p. 9)

Sendo assim, se o livro for capaz de manifestar o lugar do aluno tal qual laboratório, como partida de sua didática e conhecendo as próprias histórias. A potência do lugar vivido nas aulas valorizará São Jerônimo e os próprios alunos, que construirão laços de identidade, reconhecendo suas responsabilidades e impactos tanto na sociedade como no espaço. Objetivos importantes não só para a Geografia, mas para o ensino escolar.

No decorrer deste capítulo, procurei estabelecer uma relação entre lugar, paisagem e o material didático que pretendo construir. O lugar é a continuidade de cada um, é a identidade,

é onde brincamos, crescemos e nutrimos os mais diversos sentimentos. Ainda assim, o ensino de Geografia pode auxiliar-nos a conhecer, entender e viver o lugar. O lugar é composto por paisagens imbricadas e com interlocução. Cada paisagem tem um sentido subjetivo para quem a observa ou a vivencia. Compreender, por exemplo, que a paisagem em que se localiza a Paróquia Nossa Senhora da Conceição está relacionada com a paisagem da Praça e com a própria história da Paróquia, é fundamental para reforçar a ideia do lugar. Por outro lado, dentro de uma mesma paisagem podemos encontrar muitos lugares, como por exemplo, entendermos que a Praça pode ser um lugar para alguns e a Paróquia na mesma paisagem, pode ser um lugar para outros.

Nesta concepção, se faz necessário o professor dominar o conhecimento de lugar e paisagem para conseguir em suas aulas sempre priorizar o início de suas práticas pelo lugar do aluno. Neste sentido, se concretiza a minha maior preocupação: como construir o conhecimento de Geografia a partir do lugar do aluno, se este não está escrito, pensado e refletido para o aluno? Nasce então a ideia de escrever um material didático para estes alunos, cativando-lhes pelo conhecimento e reconhecimento do próprio lugar. Como o tempo de desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso não basta para escrever um Livro Didático completo, fiz uma experimentação, para na sequência da minha vida pós academia dedicar-me a esta elaboração.

4 DESENCONTRO DO LIVRO DIDÁTICO COM O LUGAR DO ALUNO

Os Livros Didáticos como materiais muito presentes no cotidiano escolar, apesar de ser comumente desacreditado, têm um papel importante na educação básica. Seja para comodidade de alguns professores, haja vista docentes que atuam em outras áreas de sua formação, ou professores que veem no recurso o início de suas práticas pedagógicas. O Livro Didático ainda carrega significados para a comunidade escolar no geral, como destaca Cavalcanti (2016, p. 329):

Os livros didáticos são materiais bastante presentes no cotidiano das escolas de nível básico, sendo, para pais de alunos, para alunos, para os professores, coordenadores, diretores e para a comunidade em geral, uma referência concreta do trabalho realizado nas diferentes disciplinas.

Assim é possível perceber que talvez os livros didáticos também tenham um papel para a abordagem curricular em alguns momentos, como um sumário para expor o que a turma irá trabalhar. Por outro lado, ao observar especificamente para os livros didáticos de Geografia, a realização e escrita destes materiais que serão distribuídos por todo o país. É evidente o desafio de abarcar toda a diversidade das paisagens e todas as culturas que caracterizam o povo brasileiro.

A extensão do Brasil faz com que apresentem quadros naturais variados, culturas diferenciadas e questões regionais muito significativas para a vida das populações destes lugares. E isso pode ser um problema na medida em que as informações apresentadas se constituam como o elemento fundamental, em que todos devem estudar as mesmas questões, as mesmas temáticas, com as mesmas orientações didático-pedagógicas (CALLAI, 2016, p. 274).

Por esta razão, é comum que os Livros Didáticos de Geografia, mesmo que rompendo os métodos descritivos, estáticos e informativos, cometam generalizações ou abordem problemáticas mais relevantes às populações centrais. E por sua vez, invisibilizar outras tantas populações, o que, como visto anteriormente, dificulta as construções pedagógicas no ensino de Geografia, onde o lugar e a identidade são um passo fundamental para o desenvolvimento de leituras mais complexas.

Sendo assim, um recurso que deveria ser utilizado como indicação de possibilidades, se o professor não se atentar, acaba por ignorar o próprio lugar do aluno em desencontro a um dos principais objetivos da disciplina. O estudo do lugar, São Jerônimo, fortalece a identidade e subsidia a relação com o mundo, porém, na realidade parece não entrar em sala de aula, pois não há material didático que possibilite aos professores e alunos discutirem a cidade.

A revisão de livros didáticos e artigos a respeito também foram importantes para a concepção inicial de algumas diretrizes na elaboração do novo material. Ao orientar como realizar a escolha de livros didáticos de geografia, Azambuja (2017, p. 73) define diretrizes que servem ainda para a elaboração destes materiais respeitando o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD):

O conceito não é o conteúdo escolar. Não se dá aula do conceito, e sim se faz uso do referencial conceitual para mediar ou elaborar a interpretação geográfica. Portanto, não deverá ter unidade/capítulo onde o conceito seja o conteúdo.

Quanto às problemáticas ambientais é importante perceber a capacidade de permear diversos temas, além da notória possibilidade de trabalho interdisciplinar. Outro ponto importante para a Geografia e que ao mesmo tempo pode estar por todo o livro, assim como a questão ambiental é a cartografia escolar, para o devido desenvolvimento da linguagem.

A questão ambiental é interdisciplinar. Na Geografia a dimensão ambiental está incluída em todas as áreas temáticas. O ambiente é o meio, o lugar onde as pessoas estão, vivem. O ambiente é o próprio espaço geográfico. O Livro Didático precisa contemplar esse entendimento, e não tratar isoladamente ou privilegiar o tema ambiental em capítulos que tratam da questão da natureza ou da energia, por exemplo.

A Cartografia Escolar precisa ser incluída tanto na perspectiva de alfabetização cartográfica, quanto no efetivo uso dessa linguagem para o desenvolvimento dos conteúdos [...]. (AZAMBUJA, 2017, p. 74)

Dado ao desencontro dos Livros Didáticos com o lugar do aluno, ou seja, a ausência de São Jerônimo em materiais didáticos e somado ao desconhecimento de professores por fontes apropriadas para adequar o conteúdo para o município, entendo que a elaboração de um material didático seria relevante para a comunidade escolar reconhecer os seus inúmeros lugares e compreender as interlocuções entre as diversas paisagens.

5 COEXISTÊNCIA ENTRE O LUGAR E OS CONTEÚDOS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular, documento normativo que define as aprendizagens para os alunos da educação básica de todo o país. É por este documento que os sistemas educacionais, redes e escolas organizam e decidem seus currículos para que se concretize este processo. Fazendo a leitura do documento da BNCC relativo à área das ciências humanas, que engloba a Geografia, pode-se verificar a importância do lugar para a construção das noções e conceitos.

O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância impõem-se como condição para o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente. (BRASIL, 2018, p. 353)

Neste trecho também é explicitado o objetivo geral da construção dos conhecimentos geográficos. A fim de propiciar responsabilidade e ação para com o espaço aos alunos em formação na educação básica. Reforçado no seguinte trecho:

O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem. (BRASIL, 2018, p. 353)

Conclui-se que a Geografia e a área das Ciências Humanas buscam contribuir para o desenvolvimento da cognição no lugar, sempre observando o contexto com as noções de espaço e tempo. Estas categorias devem ser elaboradas em conjunto, em meio os eventos históricos, onde a diversidade humana deve ganhar destaque.

A BNCC organiza seus objetivos pedagógicos em competências e habilidades. Sendo que as competências, conceitos e procedimentos desenvolvem conhecimentos importantes para as necessidades da vida, cidadania e trabalho. As habilidades são como requisitos para o pleno desenvolvimento de uma competência, agregando práticas cognitivas e socioemocionais. Porém não são um fator limitante, demonstram versatilidade para o professor e poderosas ferramentas para o aluno. Ao observar as competências específicas para a Geografia no Ensino Fundamental é possível notar o enfoque para as soluções das problemáticas socioambientais. Formando um aluno consciente sobre os métodos científicos, a formação espacial, os problemas e diferenças dos lugares, bem como a busca para a ação. A seguir as competências específicas da Geografia para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2018, p. 366):

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticos e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnologias) para questões que requerem conhecimento científicos da geografia
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

A Geografia tem o papel de atribuir logicidade às dinâmicas da relação sociedade e natureza. Sendo crucial para a fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da leitura das diversas representações do espaço, como fotos, desenhos, plantas, maquetes, mapas e outras. Para a construção da percepção e entendimento do espaço. Também é importante algo que se relaciona diretamente com a contribuição da pesquisa, a construção da identidade e sua interdependência com o lugar.

Nessa fase, é fundamental que os alunos consigam saber e responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais? Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo. (BRASIL, 2018 p. 367).

O destaque aos lugares da vivência, por estas noções de localização, orientação e acomodação das experiências em diferentes locais, todas contribuem ao pertencimento. O aprendizado não fica restrito somente aos lugares da vivência. Ao articular os conceitos de paisagem, região e território, estes são integrados e auxiliam na complexificação das análises em outras escalas. Perceber o mundo do local para o global, numa graduação de complexidade

escalar é umas das justificativas mais relevantes para a construção de um material didático tão localista. Além disso, por meio das habilidades dos 5º e 6º anos serviram para a classificação e construção dos temas redigidos para a concepção do sumário do material.

A seguir, explicitarei alguns exemplos de aproximação das habilidades da BNCC, voltadas para a construção dos objetos do conhecimento da Geografia que podem embasar teoricamente as pretensões pedagógicas no estudo do lugar do aluno. Além destas, algumas habilidades estarão ligadas indiretamente e outras ainda que ausentes, estarão em minhas intenções. Somente preoquepei-me com o 5º e o 6º anos, porém sei que este material pode ser abordado nos Anos Iniciais anteriores ao 5º, dependendo de como o professor irá utilizar e refletir os assuntos tratados.

Habilidades do 5º ano e suas relações com os temas do Lugar

Os objetos do conhecimento que envolvem a história da construção do espaço geográfico do município ao longo dos 160 anos e o desenho do novo território rural podem ser reconhecidos nas seguintes habilidades:

(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.

(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.

O histórico da região carbonífera e seu maior desenvolvimento socioeconômico durante a extração de carvão mineral, geração de energia termelétrica e as diferenças do mercado de trabalho contemporâneo frente às revoluções técnicas.

(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.

(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.

A dependência e a relação da população de São Jerônimo com a capital, bem como os fatores de atração e a busca por serviços que só um centro metropolitano pode oferecer. Reconhecimento do que faz São Jerônimo pertencer a região metropolitana.

(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.

(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.

Neste bloco é possível observar a busca por problemáticas ambientais locais, além do exercício da análise de paisagens entre as diversas formas de representação. Sendo assim, um bloco de habilidades versátil, com a possibilidade de ser utilizado em diversos momentos em correlação a outros temas.

(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).

(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

Por fim, esta habilidade contempla o que no material é chamado de ação, pois busca conhecer o funcionamento do sistema público e incentivar a discussão de propostas em busca de qualidade de vida.

(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

Habilidades do 6º ano e suas relações com os temas do Lugar

Nesta habilidade é possível observar a arquitetura de edificações centrais da cidade, conformação urbana e discutir o que são patrimônios.

(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.

Ao abordar o Rio Jacuí, é possível tratar das bacias hidrográficas e o ciclo hidrológico, a importância do rio e as problemáticas do extrativismo de areia, como funciona a captação e tratamento de água.

(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.

(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.

(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.

Desenvolvimento industrial da cidade, observação das atividades econômicas ao longo do tempo no território do município e a mecanização no campo.

(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.

(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

Por fim, esta habilidade pode aparecer em diversos momentos e temas, há relevância para a maioria das questões que o Livro Didático abordará. Ainda assim, cabe a atenção particular ao desenvolvimento da alfabetização cartográfica, que sempre se torna interessante quando os alunos podem identificar o seu lugar mais explicitamente em cartas de escalas maiores.

(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.

A análise da BNCC, permitiu verificar as possibilidades de coexistência entre os objetivos educacionais do documento e a abordagem do material didático a ser construído. Além de orientar questões e posicionar o trabalho de maneira atualizada as novas diretrizes educacionais do país.

6 METODOLOGIA

A metodologia escolhida para a pesquisa foi a qualitativa. A escolha justifica-se por se tratar de um trabalho que analisa a necessidade da construção do conhecimento em Geografia a partir do lugar do aluno. Desta forma foram utilizados dois caminhos metodológicos: Um deles refere-se à pesquisa documental que auxiliou na construção dos objetos do conhecimento sobre o município de São Jerônimo e produção acadêmica; O outro caminho permitiu a construção de um sumário e de conteúdos preliminares para a escrita de um livro que servirá como proposta de ação e reflexão nas escolas em relação ao estudo da Geografia a partir do lugar do aluno.

O primeiro passo investigativo parte da pesquisa documental, expressa em diversos momentos do caminho metodológico, pois parte em primeiro lugar da necessidade de documentos sobre o município de São Jerônimo. Sendo poucos trabalhos e relativamente desatualizados. A pesquisa estudou mais profundamente a “Monografia de São Jerônimo” escrita pelo Dr. Carlos Alfredo Simch no ano de 1941 e atualizada em 1961, sendo a última versão utilizada nesta pesquisa.

Considerando, no entanto, que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques. Nesse sentido, acreditamos que a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Além disso, os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo, portanto, atenção especial. (GODOY, 1995, p. 21)

Ainda se fez necessária a revisão de literatura de estudos acadêmicos a respeito da construção do conhecimento a partir do lugar do aluno. Observando tendências na pesquisa educacional de Geografia para a potencialidade deste enfoque. Quanto à abordagem seletiva da revisão da literatura destaca-se o trecho: “O principal propósito da revisão seletiva é aguçar suas considerações preliminares sobre o seu tema de estudo, método e fonte de dados.” (Yin, 2016, p. 55)

Posteriormente, a pesquisa analisou a BNCC, identificando e classificando elementos deste documento buscando respaldo da construção de um material didático para São Jerônimo. Começando pelos objetivos gerais da base para o Ensino Fundamental, onde o 5º e 6º ano foram o recorte. Em seguimento, as competências para a disciplina de Geografia foram importantes para destacar o papel da formação geográfica na construção cidadã. Por fim, o aprofundamento

nas habilidades apresentadas para os anos recortados, foram classificados em temas referentes a cidades, apresentando as possibilidades de trabalho que o livro poderia seguir.

A revisão de artigo e análise sobre livros didáticos e suas abordagens, prestaram para definir os propósitos educacionais que o Livro Didático do Meu Lugar busca. Para construção de livros didáticos não há métodos dogmáticos tão claros, e diversos procedimentos são opcionais entre as equipes pedagógicas. Portanto, observando a construção de livros didáticos buscou-se classificar elementos que eram considerados importantes para a abordagem didático-pedagógica. Aprofundadas em seus passos no decorrer deste capítulo.

Assim, em paralelo as análises sobre a potencialidade do lugar e os objetivos da Geografia para a BNCC, o sumário, representando as temáticas e objetos do conhecimento foi iniciado apenas por elementos importantes da paisagem de São Jerônimo como: Rio Jacuí, usina termelétrica, praça central e igreja. Para com a relação destes elementos com as habilidades da BNCC fossem pensados questionamentos que aprofundam e complexificam tanto os elementos da cidade quanto os objetos do conhecimento necessários para suas aprendizagens.

Em seguida com todas as perguntas realizadas com o método anterior, foi preciso elencá-las em sua ordem de apresentação e desenvolvimento, pensando na didática e nos objetivos da abordagem do livro. Assim deu-se criação do sumário, dividido em três unidades e seus capítulos perguntas.

O desenvolvimento do protótipo deu-se pela divisão do livro didático por seus elementos construtivos, que mesmo ao ser pensado em conjunto, servem de parâmetros e requisitos para a qualidade do material didático. Sendo estes: Conteúdo; Tom/Estilo; Objetivos; Perguntas e questionamentos; Atividades/Espaços em branco; Resumos e Revisões; Projeto gráfico; Ilustrações. Estes elementos são elucidados por Preti (2010).

O Conteúdo é o elemento que está aliado aos currículos e demandas, e deve ser adaptado para os alunos, servindo aos objetivos educacionais.

Tom/Estilo refere-se à necessidade de adotar uma linguagem menos formal, sem perder a precisão científica, para envolver os alunos.

Objetivos indicam ao estudante o que irá aprender, permitindo autoavaliação de sua progressão.

Perguntas e questionamentos são as quebras textuais para provocar pausas e reflexão, bem como o posicionamento do aluno.

Atividades/espaços em branco é mais uma estratégia que busca ação e o posicionamento do aluno, solicitando que exercite suas linguagens.

Resumos e revisões para finalizar uma temática e acomodar as aprendizagens, sendo preciso que o autor, ou mesmo o aluno, retome o que foi desenvolvido.

Projeto gráfico precisa atuar em conjunto com os objetivos e abordagens, auxiliando visualmente o processo de leitura, para favorecer a atenção e manejo do livro. Aqui também se atenta a estética para a identidade do material.

Ilustrações podem ir além das imagens e fotos, são também tabelas e diagramas utilizados para expor elementos a temática ou propor ao aluno reflexão, análise e interpretação. Ressaltando a importância da leitura e suas diversas linguagens para o ensino da Geografia.

7 LIVRO DIDÁTICO DO MEU LUGAR

Este capítulo irá demonstrar as escolhas e justificativas adotadas na elaboração do protótipo. Bem como avaliar as possibilidades e potencialidades do material didático. Como relatado na metodologia, o ponto de partida para a elaboração da proposta foram os elementos construtivos expostos por Preti (2010). Estes elementos foram alinhados à proposta pedagógica, sendo cruciais para organização do trabalho criativo.

Os Objetos do conhecimento representados pelo Sumário foram construídos pela união e organização das questões do lugar com as habilidades da BNCC, buscando sintetizar as particularidades do lugar aos objetos do conhecimento escolares.

Tom/Estilo, este elemento é importante para a matéria, pois é por ele que o livro expressará a informação e passos didáticos. Assim, busca um texto dialogado, instigando perguntas a modo de realizar o desequilíbrio piagetiano.

Os Objetivos são a responsabilidade pedagógica do material, construídos por meio das habilidades e competências gerais da BNCC e representado como os porquês do sumário da proposta.

Perguntas e questionamentos são elementos essenciais para a construção de um material didático, por ele os alunos serão incentivados a participar das ações pedagógicas e elaborar hipóteses. No livro, este elemento está mais explicitamente representado pelas páginas “Desafio”.

As Atividades são espaços que assim como as Perguntas procuram a ação dos alunos. Podem ser realizadas em aula ou em casa. Representado no livro pelas listas de exercícios e pelas páginas “Explorando”.

As revisões estarão presentes ao final das unidades, servindo para sintetizar os conhecimentos construídos ao longo do material.

Projeto gráfico, como o *design* das páginas, foi desenvolvido com um padrão de cores e disposição. Isto busca auxiliar a leitura e navegação do livro.

Ilustrações e demais representações imagéticas são importantes para o desenvolvimento da leitura de outras linguagens. São exemplos: Ícones, fotos, mapas, gráficos etc.

7.1 PROJETO GRÁFICO

O projeto gráfico busca demonstrar uma síntese dos elementos construtivos do material didático. Além das escolhas visuais para o desenvolvimento do protótipo (Apêndice A). A capa (figura 11) e contracapa (figura 12), como porta de entrada, buscam apresentar de forma lúdica a disciplina e sua abordagem.



Figura 11 e 12 - Capa e contracapa
Fonte: o autor (2021)

As unidades foram pensadas para compilar temas e organizar os objetos do conhecimento de acordo com uma sequência didática. Cada unidade contém, aproximadamente, três capítulos. No projeto gráfico, a abertura da unidade (figuras 13 e 14) é expressa em página dupla e coloração salmão, contendo título, imagem ilustrativa e texto introdutório.



Figura 13 e 14 - Abertura da Unidade

Fonte: o autor (2021)

Os desafios (figura 15) se caracterizam por questões para desequilibrar o aluno, com potencialidade para uso no início de aulas e ou para debates em grupo. Podem ocupar entre uma e duas páginas, com a cor verde.

Desafio

Observe as duas fotos. Quais alterações você pode descrever entre a fotografia de 1931 e a de 2021?

Para ajudar, você pode juntar-se com seus colegas e debater as seguintes questões:

1. Quais são as principais diferenças?
2. O que aconteceu com as ruas do local?
3. O que foi preservado?
4. Estes processos de alteração foram realizados por quem?

Com a turma compartilhe suas respostas!

1931 - Rua 14 de Julho

Figura 1. Foto tirada na torre da igreja em 1931

Figura 2. Foto tirada na esquina da rua Remiro Bercalos em 2021

Figura 15 - Desafio

Fonte: o autor (2021)

Os capítulos (figuras 16, 17, 18) são abertos com uma pergunta, buscando de maneira dinâmica expor a construção dos objetos do conhecimento. Trazendo mais neutralidade, a cor da página é branca e podem conter entre três e sete páginas para o seu desenvolvimento.

Como viramos um município?

Já aprendemos a observar as paisagens e como o espaço é produzido pela sociedade. A pergunta deste capítulo pode ser bem complicada, mas vamos começar por você: **Quando você pensa que começa a história de São Jerônimo?**

Apenas quando o lugar ganha o nome de São Jerônimo? Mas e as pessoas que moravam aqui antes, elas não alteraram este espaço? Só quando a primeira casa é construída?

Quando chegaram as pessoas? Será que viviam povos indígenas por aqui? Mesmo que não se tenha registro, é bem provável que sim. Há estudos que mostram a presença de grupos indígenas na cidade de Porto Alegre antes da formação da cidade.

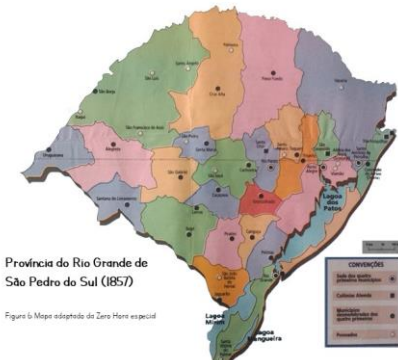
Um palavra importante para o entendimento da formação do território de São Jerônimo é **E emancipação**.

A emancipação político-administrativa de um município significa que este não é mais um distrito dependente do município de origem, sendo assim, independente e tornando-se um novo município.

Você sabe de que município São Jerônimo se originou?

Na vila do **Senhor Bom Jesus do Triunfo (Triunfo)**, que possuía em seu território uma área estratégica onde o **rio Jacuí**, com o encancho do **rio Tequari**, tornava-se mais largo e calmo, além de uma grande ilha separando as margens. Assim a margem direita do rio ficou conhecida como **Passo das Tropas**, passagem das tropas de gado e cavalo do sul para o norte e vice-versa.

No mapa abaixo este representado o nosso estado e sua organização territorial no passado. Localize o município de **Triunfo e Porto Alegre**. Converse com colegas o porquê dos municípios serem tão grandes.



Província do Rio Grande de São Pedro do Sul (1857)

Figura 6 Mapa adaptado de Zeno Hahn especial

Os moradores do Passo das Tropas, católicos fervorosos, precisavam atravessar o rio para frequentar as missas no Parque de Triunfo. Com isso passaram a organizar-se politicamente para a construção de uma Capela na sua margem do rio. Sob a invocação de São Jerônimo em 1847 foi criada por lei a Capela. No dia 22 de novembro de 1851, com o crescimento da povoação a Capela foi elevada à categoria de freguesia, englobando os distritos do Novo Triunfo (Passo das Tropas), Charqueadas e Boqueirão.

Dez anos depois houve a separação do município de Triunfo, sendo elevada à categoria de vila. Mas só no ano seguinte, em 1861, no dia 30 de setembro, foi instalada a Câmara Municipal, completando a emancipação de São Jerônimo.

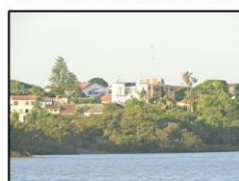


Figura 7 Parque de Triunfo, foto tirada da margem de São Jerônimo

No mapa ao lado está representado aproximadamente o território de São Jerônimo até o período de mineração do ouro. Quando alguns de seus distritos começaram a emancipar-se.

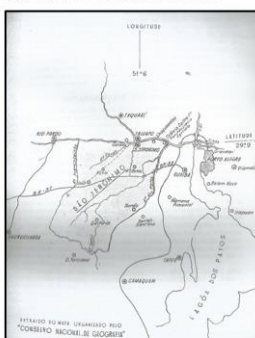


Figura 8 Mapa extraído de "Monografia de São Jerônimo" por Dr. Alfredo Simich

Figura 16, 17 e 18 - Desenvolvimento de Capítulo
 Fonte: o autor (2021)

Explorando (figura 19) é o nome dado a página que oferece uma proposta de atividade prática para os objetos do conhecimento do capítulo. Buscando ação dos alunos, essas atividades são para realização fora da escola como: Entrevistas, Fotografias, mapeamento etc.

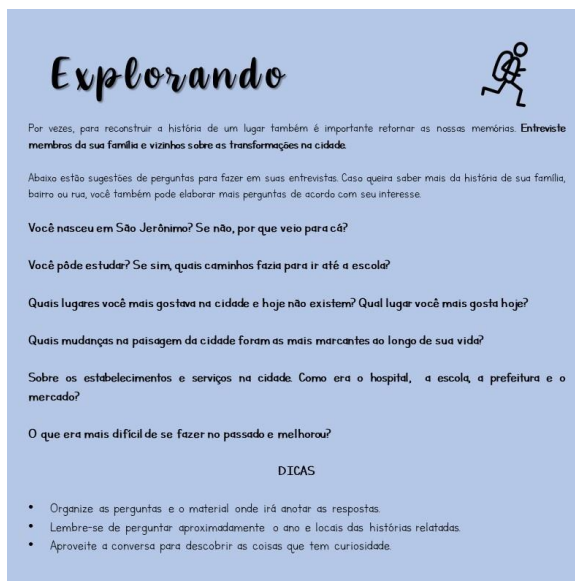


Figura 19 - Exploração

Fonte: o autor (2021)

7.2 SUMÁRIO DA PROPOSTA

Nesta seção será apresentado o sumário da proposta, para tanto, os títulos de capítulos foram organizados entre introdução e três unidades, de acordo com a relação entre os capítulos e os objetos do conhecimento. Além disso, para que o leitor compreenda a abordagem, cada capítulo é acompanhado de três tópicos (Por que estudar? O que estudar? Como será abordado?), com a finalidade de expressar as intenções preliminares da construção do livro.

Introdução

As ferramentas da Geografia

- **Por que estudar?**

Para os alunos será importante acomodar o entendimento de conceitos chave para a ciência, pois estes serão recorrentes nos demais capítulos. Assim, esta introdução irá trazer de maneira lúdica os elementos da Geografia com uma visão prática, para introduzir a abordagem de diversas atividades ao longo do livro.

- **O que estudar?**

Para a Geografia o que é paisagem? Como identificar elementos “invisíveis” na paisagem? O que são os lugares? O que é o espaço e como se dá a sua construção? O que é ser cidadão? Por que ser cidadão?

- **Como será abordado?**

O texto utilizará imagens e esquemas para exemplificar os conceitos como ferramentas. Começando pela paisagem, o texto buscará exercitar a observação das diversas paisagens do município. Questionando se são paisagens ou não e trabalhando as invisibilidades. Para os lugares, será importante refletir sobre a afetividade e os significados que os diferentes lugares nos trazem.

Unidade 1 — Onde estamos?

Como viramos um município?

- **Por que estudar?**

O contexto histórico trabalhado de forma dinâmica e relacional propicia ao estudante a familiaridade com a história do município em relação com sua própria história. Por este motivo, entender a passagem do tempo e as transformações do espaço são essenciais para o entendimento do lugar do estudante.

- **O que estudar?**

Neste capítulo será abordada de forma dinâmica e contextualizada a história de São Jerônimo desde suas características geográficas de uso até a constituição atual do município. Será enfatizado o papel da religiosidade no início do povoamento em comparação com este papel hoje.

- **Como será abordado?**

O capítulo partirá da seguinte pergunta: Quando você pensa que começa a história de São Jerônimo?

Para introduzir uma narrativa instigando a imaginação dos alunos. Utilizando fotos do passado e mapas antigos. Durante o texto as abordagens serão realizadas por fragmentos de informações mesclados com questões ou ilustrações relativas ao cotidiano do estudante. Cabe também uma proposta de entrevista que os alunos podem realizar com familiares e vizinhos.

São Jerônimo é maior que Porto Alegre?

- **Por que estudar?**

Para os alunos, este capítulo servirá para entender as dimensões do território do município, bem como debater as condições e diferenças entre a cidade grande e um município do interior.

- **O que estudar?**

O capítulo oportuniza a construção de objetos do conhecimento relacionados à cartografia, desenvolvendo habilidades de localização e orientação, por meio da observação de elementos naturais ou humanos, entendendo o que são sistemas de referência e as dinâmicas terrestres. Neste capítulo, ainda pode-se debater e desenvolver noções de demografia, para pensar as diferenças e influências da capital com São Jerônimo.

- **Como será abordado?**

Reforçando a pergunta, o capítulo iniciará questionando o aluno quais critérios ele considera fundamentais para caracterizar uma “cidade grande”. Por meio da construção do conteúdo das escalas cartográficas será demonstrado que em termos de território São Jerônimo tem quase o dobro de extensão em relação a Porto Alegre. Com o desenvolvimento das noções demográficas, então será debatido a concentração populacional e as características dos grandes centros.

Qual a importância do Rio Jacuí?

- **Por que estudar?**

Entender a importância do Rio Jacuí para a cidade e o estado, tanto nas características ambientais quanto nas ações que a sociedade realizou ao longo do tempo. Além do dever essencial de preservação dos recursos hídricos.

- **O que estudar?**

Como funciona o ciclo da água? O que são bacias hidrográficas? Quais os componentes morfológicos das bacias hidrográficas? Como eram as charqueadas? Quais os impactos das grandes enchentes no século passado?

- **Como será abordado?**

Perguntar “Como se forma o Jacuí? De onde vem e até onde vai?” para introduzir o ciclo da água e compoendo as características do Rio Jacuí, com dados e mapas. As enchentes, características da região, serão abordadas com fotos antigas de pontos de referência, para elaboração de mapas e estimativas do avanço da água sob a cidade.

Unidade 2 — Quem somos?

Por que somos a região Carbonífera?

- **Por que estudar?**

Para trazer o histórico econômico da região como um todo e sua importância, bem como a possibilidade de abordar a questão energética.

- **O que estudar?**

O que é carvão? Qual a formação geológica do carvão da região? O que é um combustível não-renovável? Como eram as condições de trabalho dos mineiros? Qual a importância da Usina Termoelétrica para a região?

- **Como será abordado?**

Junto do ícone de uma árvore a exposição parte com a indagação: “Já pensou como a decomposição de material vegetal se torna carvão?” Então demonstrar o processo da formação do carvão, além de refletir sobre o tempo necessário para a conformação do minério. A utilização do carvão mineral será estabelecida pela pergunta: “Este carvão serve para o churrasco?”

Somos uma cidade urbanizada?

- **Por que estudar?**

Para compreender de maneira mais aprofundada a produção do espaço e as relações entre a zona urbana e rural. Entender a importância das atividades econômicas da zona rural para o município.

- **O que estudar?**

O que é a zona urbana e rural? Quais diferenças existem entre a cidade e o campo? Como se deu a urbanização de São Jerônimo? Quais as características da zona rural de São Jerônimo?

- **Como será abordado?**

Através de mapas e dados, será demonstrado a territorialização da zona urbana e rural. Para observar o reflexo desta conformação na economia da cidade.

Somos uma cidade industrializada?

- **Por que estudar?**

Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano e as mudanças do processo de industrialização referentes às técnicas.

- **O que estudar?**

Quais as principais atividades econômicas em São Jerônimo? O que são os setores da economia e como estão distribuídos espacialmente na cidade?

- **Como será abordado?**

Apresentando um contexto histórico do funcionamento de indústrias na região, o capítulo irá debater sobre este conceito de desenvolvimento econômico. Por meio da análise de paisagem, as atividades buscarão identificar as transformações e características das atividades na cidade.

Unidade 3 — Nosso lugar

Como funciona a Prefeitura Municipal?

- **Por que estudar?**

Para os alunos o prédio da prefeitura é um mistério. Entrar imaginariamente nele e compreender o que acontece lá dentro e por que deve existir, bem como suas funções, certamente despertará no aluno a vontade em conhecê-lo. A intenção é evidenciar, a dinâmica da prefeitura para que os alunos, ao passar pela frente dele ou ouvir falar, conheçam muito mais do que o prefeito ou vereadores.

- **O que estudar?**

O que é a câmara de vereadores? Como funciona a eleição dos cargos públicos? Quantas secretarias possui a prefeitura municipal? Para que serve cada secretaria? Diferença entre funcionários concursados e “CCs”? De onde vem os recursos para manter cada secretaria? Quais políticas públicas são desenvolvidas no município?

- **Como será abordado?**

Este capítulo será aberto com uma imagem da prefeitura de São Jerônimo com as seguintes perguntas:

O que você imagina que acontece dentro deste lugar?

Por que ele precisa existir?

Quem paga seus funcionários?

O que a minha família tem a ver com tudo isso?

Assim, por meio de desenhos esquemáticos, demonstrar o funcionamento da administração da cidade.

Saneamento Básico e tratamento de esgoto

- **Por que estudar?**

Um assunto complexo que impacta na qualidade de vida e no meio. Entendendo a responsabilidade da administração pública em todas as esferas e as expressões deste problema na desigualdade social.

- **O que estudar?**

O que é saneamento básico? De onde vem o abastecimento e onde é feito o tratamento? Como está a qualidade da água na região? Teremos problemas de abastecimento no futuro? Como funciona o tratamento de esgoto?

- **Como será abordado?**

Em movimento escalar contrário, este capítulo iniciará mostrando dados e reportagens do país referente ao acesso a saneamento básico, para então desenvolver a situação desta questão na cidade.

Para onde vai o nosso lixo?

- **Por que estudar?**

Ter consciência da cadeia produtiva é importante para conscientizar-se sobre os impactos da sociedade no planeta. Porém, muitas vezes essas reflexões são interrompidas quando o produto chega ao consumidor, mas e depois? Há necessidade de continuar este pensamento até o fim da vida destes produtos. Ou seja, onde e como são descartados os resíduos da população jeronimense.

- **O que estudar?**

Como é o ciclo de vida dos produtos? O que é consumo consciente? Quais as formas corretas de descarte do lixo? Como a administração pública gerencia os gastos referentes à coleta de lixo? Por que não temos coleta seletiva? Quais os principais problemas do descarte de lixo? Quais alternativas para solucionar tais problemas?

- **Como será abordado?**

Por meio do “Desafio” o aluno ou turma poderá(ão) calcular sua pegada ecológica, refletindo sobre os impactos gerados sob os hábitos de consumo. Introduzindo as questões do ciclo de vida dos produtos e consumo consciente. Com infográficos o capítulo irá expor dados sobre a quantidade de lixo coletado e os gastos para a realização do serviço.

Glossário

Servindo para consultas referentes a vocabulário e conceitos, com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento de autonomia.

Referências

Contendo a informação detalhada das fontes consultadas para o desenvolvimento do livro.

Quebrando um pouco a formalidade de pesquisa, para ajudar a construir este livro. É importante no desenvolvimento futuro deste material, saber o que você, que está como banca avaliadora, gostaria de saber sobre a sua cidade?

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da minha trajetória educacional, percebi o quanto não estudei o meu próprio Município na Educação Básica. Este fato me fez pensar sobre a escrita de um material que oportunizasse este conhecimento a outros alunos. Esta necessidade surgiu, em função da COVID-19 quando tive a oportunidade de realizar os estágios obrigatórios, justamente no meu lugar, no meu município.

Trouxe para a análise dois conceitos que estão interligados na compreensão da pesquisa. O conceito de lugar que me auxiliou a pensar sobre a necessidade de se importar com o Município e o conceito de paisagem que se demonstrou mais acessível para começar a construção da abordagem.

Ficou nítida a ideia de que a BNCC traz versatilidade para trabalhar os objetos do conhecimento da Geografia, permitindo a abordagem do material didático pautado pelo Município. Além disso, a análise do documento permitiu posicionar a pesquisa de acordo com as diretrizes educacionais.

A escolha pelos Anos Iniciais, que fazem parte os alunos de 1º a 5º ano, e os alunos de 6º ano se deu pelo caráter dos objetos do conhecimento da Geografia que podem e devem estar articulados ao estudo do município, para proporcionar uma perspectiva de ensino que busque a cidadania e a ação dos alunos. A concepção do sumário, representando a união entre objetos do conhecimento geográfico e as temáticas do município foram construídas com facilidade, partindo de questionamentos complexos e em seguida ponderando os passos pedagógicos para sua construção.

Desde a investigação até a construção do material foi observada a potencialidade de um material didático com tais abordagens. A capacidade de agregar temas inexplorados em livros nacionais, que ao trazer os lugares de vivência propiciam o desenvolvimento da cidadania. Outra possibilidade é trazer a comunidade escolar de São Jerônimo para participar dos processos de construção do material em um aprofundamento futuro. Permitindo ao projeto uma capacidade de retroalimentação e atendendo de forma ainda mais ativa as demandas de alunos e professores do Município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. O Livro Didático e o ensino de Geografia: qual livro?. *In*: TONINI, Ivaine Maria *et al*, (org.). **O Livro Didático de Geografia: e os desafios da docência para aprendizagem**. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 61-135. ISBN 9788520507933.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CALLAI, Helena Copetti; MORAES, Maristela Maria de. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, CIDADANIA E CIDADE. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, p. 82-100, 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.5654/acta.v0i0.4771>. Disponível em: <https://revista.ufr.br/actageo/article/view/4771>. Acesso em: ago. 2021.

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a Escola: muda a Geografia? Muda o ensino?** Terra Livre, São Paulo, n.16, p. 133-152, 2001.

CALLAI, Helena Copetti. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. **Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais: A questão social no novo milénio**, Coimbra, 2004. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4628269>. Acesso em: ago. 2021.

CALLAI, Helena Copetti. **O livro didático no contexto dos professores de avaliação**. In: Revista OKARA: Geografia em debate, João Pessoa: v. 10, n. 2, p. 273-290, 2016. Disponível em: <http://www.okara.ufpb.br/ojs/idx.php/okara/article/view/31203/16316>. Acesso em ago. 2021

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Livro didático em Geografia: recurso/suporte ao trabalho docente autônomo do professor ou apêndice da política educacional oficial?** In: SPOSITO, Eliseu Savérico; DA SILVA, Charlei Aparecido; SANT'ANNA NETO, João Lima; MELAZZO, Everaldo Santos (Orgs.). **A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões de análise e da ação**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2016, p. 323-342.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela geografia: ensino e relevância social**. Goiânia, GO: C&A Alfa Comunicação, 2019. 232 p. ISBN 9788557910263.

COSTELLA, Roselane Zordan. **Movimentos para (não) dar aulas de Geografia e sim capacitar o aluno para diferentes leituras**. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; TONINI, I. M.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **Movimentos no ensinar geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre:

Compasso Lugar-Cultura, 2013.

COSTELLA, Roselane Zordan; SCHÄFFER, Nestor André. **A Geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo**. Erechim: Edelbra, 2012.

GODOY, Arlinda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, [s. l.], v. 35, p. 20-29, mai/jun 1995.

KLEIN, Jefferson. Usina de São Jerônimo encerra as atividades. **Jornal do Comércio**, [S. l.], 12 dez. 2013. Disponível em: <<https://www.jornaldocomercio.com/site/noticia.php?codn=142299>>. Acesso em: 2 nov. 2021.

MENEZES, Victória Sabbado. **"AINDA SOMOS OS MESMOS E VIVEMOS COMO NOSSOS..." PROFESSORES?:** das narrativas (auto)biográficas docentes à ressignificação de (Geo)grafias. 2021. 375 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Geografia, [S. l.], 2021.

PRETI, Oreste. **PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO: ORIENTAÇÕES TÉCNICAS E PEDAGÓGICAS**. Cuiabá: UAB/UFMT, 2010. 208 p. ISBN 978-85-61819-98-9.

SÃO JERÔNIMO. IBGE Cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-jeronimo/panorama>>. Acesso em set. 2021.

SIMCH, Carlos Alfredo. **Monografia de São Jerônimo**: Edição Especial-Comemorativa do primeiro centenário da instalação da 1ª Câmara municipal em 30 de setembro de 1861. [S. l.: s. n.], 1961. 464 p.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. 313 p. ISBN 9788584290826.

APÊNDICE - A

Livro Didático do meu Lugar

Geografia para São Jerônimo



Gabriel R. Pinheiro

Caro aluno

Nas aulas de geografia você já viu uma diversidade de lugares pelo mundo, e talvez poucos sejam os momentos que estudou São Jerônimo. Isso quer dizer que nosso lugar não é importante? Ou então simples demais para a geografia? Não!

Junto com este livro, as aulas podem trazer mais do nosso lugar. Aprendendo ao observar nossas paisagens, nossas pessoas e nosso passado. Possibilitar que o estudo de geografia nos traga ferramentas para a cidadania e assim construir uma cidade cada vez melhor.



Unidade I – Onde estamos?





Foto tirada da torre da Igreja em 1931

Você já pensou como eram as paisagens de São Jerônimo e a região no passado? Que pessoas e animais viviam aqui? Claro, tudo depende do quanto no passado queremos voltar e imaginar! Nesta unidade vamos buscar debater quando começa a história do município e conhecer o que havia no território do município até a construção da cidade que conhecemos hoje.

Pensar por que somos uma cidade pequena e quais as relações que temos com Porto Alegre.

Vamos compreender a importância do Rio Jacuí em seus diversos aspectos.

Aprendendo a nos localizar no espaço, estimar distâncias e captar o que pode estar escondido nas paisagens que observamos.

Desafio



Observe as duas fotos. Quais alterações você pode descrever entre a fotografia de 1931 e a de 2021?

Para ajudar, você pode juntar-se com seus colegas e debater as seguintes questões:

1. Quais são as principais diferenças?
2. O que aconteceu com as ruas do local?
3. O que foi preservado?
4. Estes processos de alteração foram realizados por quem?

Com a turma compartilhe suas respostas!

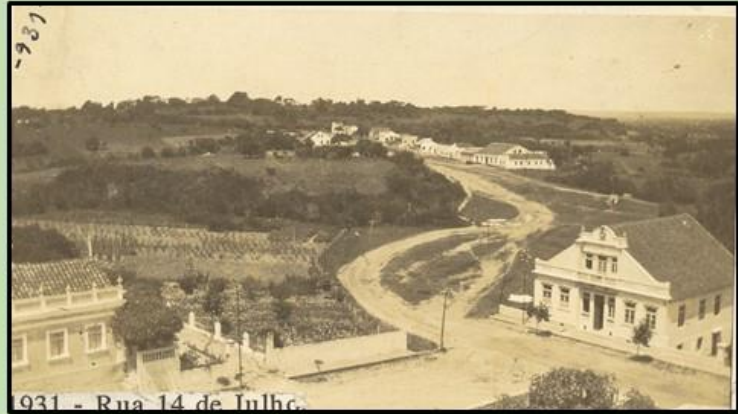


Figura 1: Foto tirada na torre da Igreja em 1931



Figura 2: Foto tirada na esquina da rua Ramiro Barcelos em 2021

Como viramos um município?



Figura 3. Construção da torre da Igreja em 1930



Figura 4. Praça Júlio de Castilhos e Paróquia



Figura 5. Praça Júlio de Castilhos e Paróquia (2021)

Já aprendemos a observar as paisagens e como o espaço é produzido pela sociedade. A pergunta deste capítulo pode ser bem complicada, mas vamos começar por você. **Quando você pensa que começa a história de São Jerônimo?**

Apenas quando o lugar ganha o nome de São Jerônimo? Mas e as pessoas que moravam aqui antes, elas não alteraram este espaço? Só quando a primeira casa foi construída?

Quando chegaram as pessoas? Será que viviam povos indígenas por aqui? Mesmo que não se tenha registro, é bem provável que sim. Há estudos que mostram a presença de grupos indígenas na cidade de Porto Alegre antes da formação da cidade.

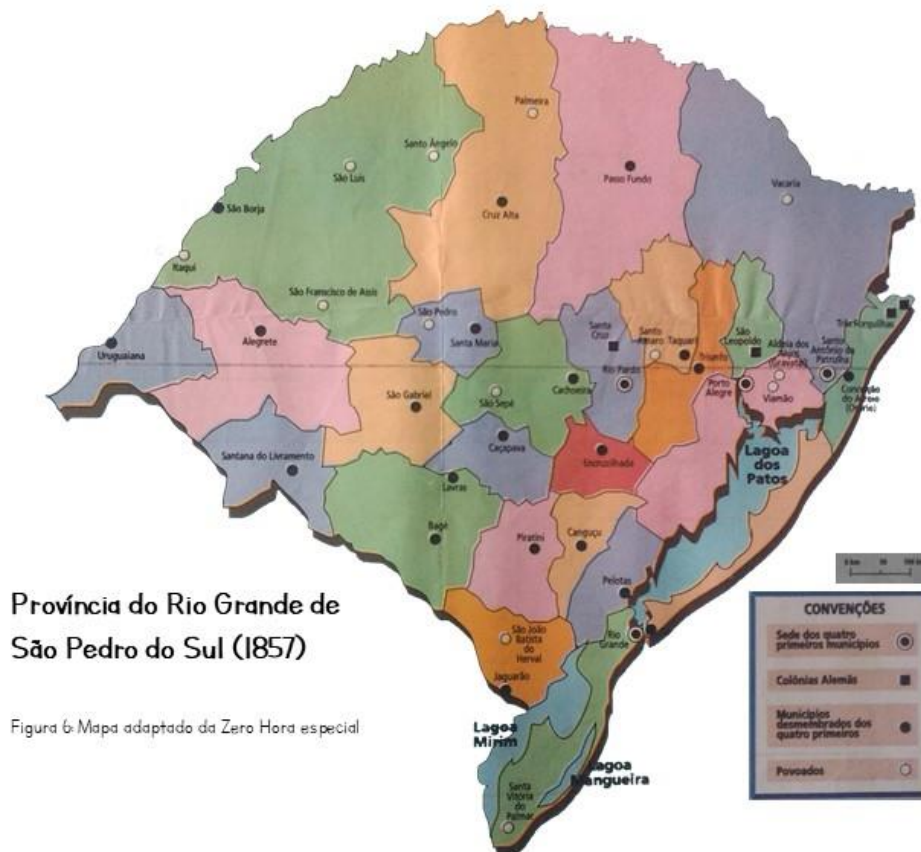
Um palavra importante para o entendimento da formação do território de São Jerônimo é **Emancipação**.

A emancipação político-administrativa de um município significa que este não é mais um distrito dependente do município de origem, sendo assim, independente e tornando-se um novo município.

Você sabe de que município São Jerônimo se originou?

Na vila do **Senhor Bom Jesus do Triunfo (Triunfo)**, que possuía em seu território uma área estratégica onde o **rio Jacuí**, com o encontro do **rio Taquari**, tornava-se mais largo e calmo, além de uma grande ilha separando as margens. Assim a margem direita do rio ficou conhecida como **Passo das Tropas**, passagem das tropas de gado e cavalo do sul para o norte e vice-versa.

No mapa abaixo está representado o nosso estado e sua organização territorial no passado. Localize o município de **Triunfo** e **Porto Alegre**. Converse com colegas o porquê dos municípios serem tão grandes.



Província do Rio Grande de São Pedro do Sul (1857)

Figura 6: Mapa adaptado da Zero Hora especial

Os moradores do Passo das Tropas, católicos fervorosos, precisavam atravessar o rio para frequentar as missas na Paróquia de Triunfo. Com isso passaram a organizar-se politicamente para a construção de uma Capela na sua margem do rio. Sob a invocação de São Jerônimo em 1847 foi criada por lei a Capela. No dia 22 de novembro de 1851, com o crescimento do povoado a Capela foi elevada à categoria de freguesia, englobando os distritos do Novo Triunfo (Passo das Tropas), Charqueadas e Boqueirão.

Dez anos depois houve a separação do município de Triunfo, sendo elevada à categoria de vila. Mas só no ano seguinte, em 1861, no dia 30 de setembro, foi instalada a Câmara Municipal, completando a emancipação de São Jerônimo.



Figura 7: Paróquia de Triunfo, foto tirada da margem de São Jerônimo.

No mapa ao lado está representado aproximadamente o território de São Jerônimo até o período de mineração do carvão. Quando alguns de seus distritos começaram a emancipar-se.

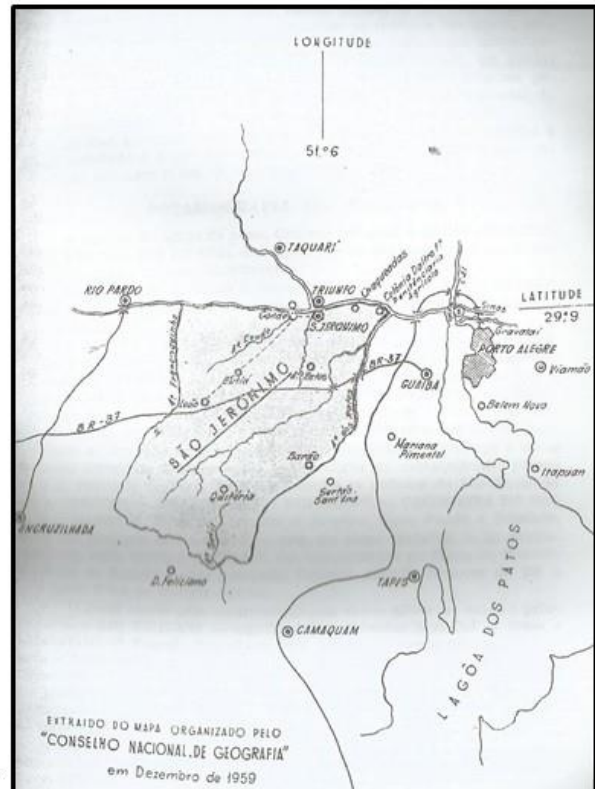


Figura 8: Mapa extraído da "Monografia de São Jerônimo" por Dr Alfredo Simch.

Explorando



Por vezes, para reconstruir a história de um lugar também é importante retornar as nossas memórias. **Entreviste membros da sua família e vizinhos sobre as transformações na cidade.**

Abaixo estão sugestões de perguntas para fazer em suas entrevistas. Caso queira saber mais da história de sua família, bairro ou rua, você também pode elaborar mais perguntas de acordo com seu interesse.

Você nasceu em São Jerônimo? Se não, por que veio para cá?

Você pôde estudar? Se sim, quais caminhos fazia para ir até a escola?

Quais lugares você mais gostava na cidade e hoje não existem? Qual lugar você mais gosta hoje?

Quais mudanças na paisagem da cidade foram as mais marcantes ao longo de sua vida?

Sobre os estabelecimentos e serviços na cidade. Como era o hospital, a escola, a prefeitura e o mercado?

O que era mais difícil de se fazer no passado e melhorou?

DICAS

- Organize as perguntas e o material onde irá anotar as respostas.
- Lembre-se de perguntar aproximadamente o ano e locais das histórias relatadas.
- Aproveite a conversa para descobrir as coisas que tem curiosidade.

